

A EXPERIÊNCIA DE SER PETIANO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Colling ¹

Marina Machado Rodrigues ²

Andrieze Casqueiro Rodrigues ³

Danize Aparecida Rizzetti ⁴

Franck Maciel Pecanha ⁵

Giulia Alessandra Wiggers Peçanha ⁶

Resumo:

O Programa de Educação Tutorial está regulamentado pela Lei Nº 11.180, e pelas Portarias do MEC Nº3.385 e Nº 1.632, todas do mês de Setembro de 2005. Hoje, existem no país 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES), dentre os quais existem 3 programas específicos de Fisioterapia, sendo que um deles está localizado na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Uruguaiana. O PET consiste de grupos de alunos de graduação que encontram-se sob uma tutoria docente, para realizar atividades extracurriculares, que buscam uma complementação acadêmica, oportunizando vivências não existentes no currículo, promovendo desta forma, uma formação global, além de realização de ações que venham a auxiliar de alguma forma o(s) curso(s) de graduação. São realizadas atividades que estimulam as relações interpessoais, criticidade, cidadania e o conhecimento das diferentes realidades existentes na sociedade. Essas atividades podem ser divididas em quatro grupos: arte, ensino, saúde e política. Foi realizado um levantamento com os egressos do curso de fisioterapia que passaram pelo PET, e ainda colhidos depoimentos de petianos que ainda estão na graduação. Os relatos foram lidos e usados como base para a criação deste relato de experiência. Ao longo dos 7 anos de atividades do grupo, já passaram pelo PET 36 alunos, sendo que 14 compõem o grupo atualmente, 22 alunos passaram pelo PET em algum momento da graduação, destes 14 são egressos (9 formaram-se enquanto eram petianos). Os egressos do curso foram questionados quanto ao que fizeram após formados, nota-se que 6 optaram por continuar a formação acadêmica (5 residências e 1 pós-graduação), atualmente 85,7% dos egressos encontram-se trabalhando na área. Dentre as contribuições citadas encontramos: Aumento do senso crítico, busca pelo conhecimento além da sala de aula, melhoria da relação interpessoal, desinibição para expressar suas opiniões em público, aprender a agir como liderança, fazer a diferença na comunidade, promover saúde nas populações em vulnerabilidade social, luta pelos direitos das minorias, interesse em prosseguir na vida acadêmica. De modo geral a experiência de ter sido petiano no nosso grupo foi classificada como positiva, assim como no relato de Silva, Cruz e Camargo (2009) em que a passagem pelo PET foi considerada positiva por unanimidade. Isso talvez se deva a experiência de tutoria possibilitar aprendizagem coletiva e crítica, assim como oportunizar articulação entre alunos e professores para produzir conhecimento, potencializar capacidades individuais e coletivas e também auxiliar na superação de dificuldades. (MARTINS, I. L.; 2007) Portanto, conclui-se que a experiência de ser petiano, é de grande valia na formação dos graduandos, devido a sua atuação embasada na tríade ensino, pesquisa e extensão, desta forma colaborando para uma formação completa e humanizada.

Palavras-chave: PET; EDUCAÇÃO; RELATO; EXPERIENCIA;

A EXPERIÊNCIA DE SER PETIANO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. collingkarine@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. grarodrygues@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. andrieize@gmail.com. Co-autor

⁴ Técnico Administrativo em Educação. danize.rizzetti@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. franckpecanha@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. giuliapecanha@unipampa.edu.br. Co-orientador



A EXPERIÊNCIA DE SER PETIANO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial está regulamentado pela Lei N° 11.180, e pelas Portarias do MEC N°3.385 e N° 1.632, todas do mês de Setembro de 2005, foi inicialmente criado em 1979, mas passou a formatação atual a partir destas regulamentações. Hoje, existem no país 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES), dentre os quais existem 3 programas específicos da Fisioterapia, sendo que um deles está localizado na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Uruguiana (BRASIL, 2017)

O PET consiste de grupos de alunos de graduação que encontram-se sob uma tutoria docente, para realizar atividades extracurriculares, que buscam uma complementação acadêmica, oportunizando vivências não existentes no currículo, promovendo desta forma, uma formação global, além da realização de ações que venham a auxiliar de alguma forma o(s) curso(s) de graduação. Estes grupos permanecem em atividade sendo orientados pelo princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, tendo compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. (BRASIL, 2017; BRASIL, 2006)

Assim que criado, o grupo pode manter suas atividades por tempo indeterminado, desde que cumpra o seu papel seguindo as regulamentações federais. Os bolsistas, diferentemente de outros programas, podem permanecer no grupo durante toda a graduação, desde que cumpram todas as suas atribuições.

Dentre os objetivos do programa podemos citar: Manutenção da excelência nas atividades acadêmicas / formação acadêmica; Realização de ações coletivas e interdisciplinares; Promover a redução da evasão; Articular ações de ensino, pesquisa e extensão; Estimular o espírito crítico; Formação pautada pelo dever social, ética e cidadania; Correção de desigualdades sociais e regionais; Formação de lideranças; Comprometimento social; Desenvolvimento de comunidades carentes. (BRASIL, 2006)

O grupo PET Fisioterapia da UNIPAMPA idealizado através de edital em 2010, iniciou suas atividades em 2011 no Campus Uruguiana, com o intuito de proporcionar uma formação acadêmica de excelência a partir dos princípios descritos pelo programa, prezando pela tríade ensino, pesquisa e extensão, além de promover atividades em equipe, visando uma melhora da relação interpessoal, desenvolvimento do senso crítico, comprometimento social, reafirmação de valores, além de despertar a busca pelo conhecimento e o interesse em prosseguir na vida acadêmica. Por fim, mas não menos importante, busca através de ações do grupo modificar a realidade daqueles que estão à margem da sociedade e, com isso, modifica-se a formação acadêmica dos petianos que é diretamente associada à intervenção e transformação social. (BRASIL, 2006)

Levando em conta que a formação acadêmica tem caráter tecnicista, o grupo PET fisioterapia tem como base levar uma formação mais humanizada e crítica a seus petianos. Visto a abrangência do programa, sua contribuição social e acadêmica este relato de experiência tem por objetivo demonstrar a importância da experiência de ser petiana(o) na formação profissional e social dos graduandos.

2. METODOLOGIA

São realizadas atividades que estimulam as relações interpessoais, criticidade, cidadania e o conhecimento das diferentes realidades existentes na sociedade. Essas atividades podem ser divididas em quatro grupos: arte, ensino, saúde e política.

Trabalhamos através da arte com as atividades: Cine Saúde consiste em mostras semanais de filmes abordando diversas temáticas, geralmente não exibidos em circuitos comerciais, e após as exhibições são debatidos o conteúdo e a forma; Ler e Discutir é a atividade na qual os petianos escolhem um livro de literatura e após determinado período de leitura, os mesmos se reúnem para discutir sobre as filosofias, métodos de escrita, história e as sensações que a obra causou; Toró de Idéias resume-se a uma reunião em que os alunos se encontram para discutir os mais variados temas já previamente estudados, buscando sempre todos os pontos de vista existentes para o tema, sem que haja delimitação de certo e errado, apenas a expressão de opiniões e convicções sobre os temas.

Atividades de ensino como: Cooperação PET que traduz-se pelo apoio e assistência a acadêmicos do Curso de Fisioterapia com dificuldades de evolução no Curso.; Recepção dos calouros resume-se ao acolhimento feito aos calouros, com a apresentação da universidade bem como sua estrutura organizacional, ainda a apresentação do curso, e do próprio grupo, sendo que é realizada uma edição especial do Cine Saúde e para recepcioná-los; Informa PET consiste no planejamento, elaboração e divulgação de um 'jornal'.

Saúde: Saúde no bairro é uma atividade em que os petianos fazem visitas domiciliares, em bairros de vulnerabilidade social, para levar informações principalmente sobre saúde cardiovascular, bem como tirar dúvidas e colher informações como pressão arterial e pulsos periféricos; Atividades de pesquisa: Os alunos são livres para escolher uma área que é de seu interesse para realizar pesquisa, dentre os temas abordados temos desenvolvimento motor, ergonomia, envelhecimento, cardiorrespiratória, entre outros...

E nossa ação política, através da pesquisa, elaboração e encaminhamento de projetos de lei junto a câmara de vereadores e prefeitura municipal em diversas cidades, com o principal foco a atenção às pessoas com deficiência.

Foi realizado um levantamento com os egressos do Curso de Fisioterapia que passaram pelo PET, e ainda colhidos depoimentos de petianos que ainda estão na graduação. Os relatos foram lidos e usados como base para a criação deste relato de experiência.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo dos 7 anos de atividades do grupo, já passaram pelo PET 36 alunos, sendo que 14 compõem o grupo atualmente, 22 alunos passaram pelo PET em algum momento da graduação, destes 14 são egressos (9 formaram-se enquanto eram petianos).

Os egressos do curso foram questionados quanto ao que fizeram após formados, nota-se que 6 optaram por continuar a formação acadêmica (5 residências e 1 pós-graduação), atualmente 85,7% dos egressos encontram-se trabalhando na área.

Quando perguntados a influência do PET sobre suas atuações atuais encontramos relatos como: "O PET não só me ajudou a chegar onde estou como ainda me estimula em sempre buscar o meu melhor até hoje...", O PET "nos encoraja a alcançar patamares que até então tu achava que não poderia... ou que

seria difícil”, nas ações de promoção “o PET me ajudou muito, fazendo com que eu enxergasse além da doença”. Contribui também na formação política “na luta contra o sistema, no sentido de não ficar acomodado com as imposições da gestão”. O grupo também teve importância devido suas atividades em grupo, a partir de “conhecimento e aprendizado nos diversos campos de atuação do grupo, assim como no planejamento de ações ligadas às áreas de atuação da Fisioterapia”.

Dentre os petianos ainda na graduação colhemos depoimentos como: “o grupo ajuda a estimular o senso crítico e o trabalho em equipe”, “aprendemos a exercer a cidadania, fazendo parte da política através de ações voltadas para a comunidade”, “aprendemos a ter empatia e lidar com as pessoas nas mais diversas situações sociais”, “Estimulou a usar a arte como ferramenta de aprendizado”.

Dentre as contribuições citadas encontramos: Aumento do senso crítico, busca pelo conhecimento além da sala de aula, melhoria da relação interpessoal, desinibição para expressar suas opiniões em público, aprender a agir como liderança, fazer a diferença na comunidade, promover saúde nas populações em vulnerabilidade social, luta pelos direitos das minorias, interesse em prosseguir na vida acadêmica.

Segundo Silva, Cruz e Camargo (2009) em entrevistas realizadas a petianos do Curso de Enfermagem o programa contribui com a formação acadêmica através de incentivo a participação de eventos, cursos de capacitação, trabalhos de pesquisa e de extensão universitária, bem como o incentivo a progressão acadêmica. Peres *et al.*, (2014) relataram os motivos pelos quais os alunos procuraram o PET, dentre eles estão a oportunidade de crescimento pessoal, oportunidade de trabalhar com pesquisa, e com atividades variadas além da graduação.

De modo geral a experiência de ter sido petiano no nosso grupo foi classificada como positiva, assim como no relato de Silva, Cruz e Camargo (2009) em que a passagem pelo PET foi considerada positiva por unanimidade. Isso talvez se deva, a experiência de tutoria possibilitar aprendizagem coletiva e crítica, assim como oportunizar articulação entre alunos e professores para produzir conhecimento, potencializar capacidades individuais e coletivas e também auxiliar na superação de dificuldades. (MARTINS, I. L.; 2007)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os petianos relataram crescimento pessoal após a participação no grupo, esse crescimento se deu tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Ainda, desenvolvimento de qualidades como criticidade, empatia, desinibição, ética, humanidade, profissionalismo, dentre outras. Além disso, pode-se perceber um grande índice de sucesso profissional e realização pessoal dos egressos, que apesar disso estão sempre em busca de atualização e prosperidade.

Portanto, conclui-se que a experiência de ser petiano, é de grande valia na formação dos graduandos, devido a sua atuação embasada na tríade ensino, pesquisa e extensão, desta forma colaborando para uma formação completa e humanizada.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. . Apresentação - PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 22 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. . Legislação - PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 22 set. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Educação Tutorial - PET, Manual de Orientações Básicas (MOB). Brasília (DF) dezembro, 2006.

Martins IL. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: Brasil. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2007. p. 12-21.

Peres S.M. O programa de educação tutorial no contexto da graduação em computação: perfis, percepções e reflexões. In: Anais da XXXIV Congresso da Sociedade Brasileira de computação - CSBC julho 2014; Brasília. Universidade de Brasília, 2014. p.1535-1544.

Silva, Valdenir Almeida da. O programa de educação tutorial (PET) como instrumento pedagógico para os alunos de enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 22, n. 1, p.57-66, 2009.

UNIPAMPA; PET Fisioterapia; Programa de Educação Tutorial [internet]. Uruguiana, RS: PET Fisioterapia; 2011 [acesso em 20 set 2017]. Disponível em: <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/petfisioterapia/pet/>>